



MORTOS VIVOS: A VIDA SEM O ESPÍRITO

CÓDIGO: 110403
TEXTO: Ef 2.1-3
PRELETOR: FERNANDO LEITE
DATA: 03/04/2011
MENSAGEM : 01/01

SÉRIE: VERDADEIRA ESPIRITUALIDADE

INTRODUÇÃO

Este tema pode gerar alguns sentimentos equivocados e eu gostaria de começar desfazendo isso. O que pretendo não é compatível com algumas expectativas equivocadas. É possível que crentes mais tradicionais fiquem assustados com a ideia do que vou abordar, que é sobre o relacionamento com o Espírito Santo. Estes podem pensar como se o Espírito de Deus estivesse numa posição oposta às Escrituras, oposta a uma vida sadia. Provavelmente, algumas destas pessoas sofreram alguns choques em décadas atrás, quando o movimento neo-carismático entrou no Brasil e gerou inclusive muitas divisões em igrejas por causa deste tema. Não pretendo defender a posição neo-pentecostal tal como foi defendida naquele tempo. Também acho que algumas pessoas podem ter expectativa equivocada de que agora vamos progredir ou mudar da “letra para o espírito”. Esta é uma expressão que já ouvi algumas vezes em conversas pessoais. Não foram poucas as vezes em que pessoas interpretam mal o texto de 2 Co, em que colocam como se letra tivesse a ver com as Escrituras e espírito com o Espírito Santo. A passagem de 2 Co não está falando, quando se refere à letra, à Palavra de Deus e não existe espiritualidade verdadeira à parte da Palavra de Deus. A Palavra é fruto da inspiração do Espírito e ela é a espada do Espírito. Então, não pensem que estamos migrando do estudo da Palavra (esta suposta letra inferior) e caminhando para o Espírito (um estado superior); longe disso. Não existe nenhuma revelação que se aproxime das Escrituras acerca do que é a vida espiritual. Ainda quero dizer que não vou me referir (e vou estar absolutamente contra) à visão de uma experiência espiritual santificadora, que acontece num momento da vida. Quando jovem, eu e vários de vocês, tivemos a oportunidade de frequentar um acampamento onde poderíamos ser imersos dentro de tanto estudo da Palavra que voltávamos de lá extremamente vibrantes. Aquela vibração podia durar alguns dias, até algumas semanas, mas eu logo ficava esperando o dia em que ia

para outro acampamento e lá, eu ganhava, digamos assim, um sopro do Espírito e minha vida espiritual novamente florescia. Quantos de nós vivíamos isto! Mas isso não se dá somente na adolescência ou na mocidade. Muitas propostas são feitas nos nossos dias, voltadas exclusivamente para adultos, onde você pode viver uma experiência num final de semana ou numa semana, em que a sua vida é "transformada". Mentira! Basta ler as Escrituras para saber que não existe santificação imediata, instantânea. Muitos desses encontros e acampamentos estão respaldados nas Escrituras e neste sentido eles são um bom início, mas se não houver uma continuidade dentro dos padrões das Escrituras, nada acontecerá. Muitos desses encontros são produzidos com princípios estratégicos absolutamente contra as Escrituras. Manipulam-se as pessoas emocionalmente e pensam elas que entraram num estado de espiritualidade. Não é disto que vou falar ao longo de treze pregações, mas acerca de como é que se vive de fato uma vida motivada, capacitada, habilitada pelo Espírito de Deus. Começo esta minha série com a pregação sobre o texto de Ef 2. 1-3 que denominei de “Mortos Vivos”. Quando estou chamando aqui de “mortos vivos”, não estou me referindo a certas doutrinas que acreditam na possibilidade de alguém poder ter algum tipo de vida, ainda que morto, com manifestações na nossa vida. Nem me refiro a experiências que, seja gerada por drogas ou por um estado de saúde em que a pessoa chega num estado de pré-morte e ela se vê numa experiência que ela considera ser espiritual. Nem tampouco estou me referindo àqueles personagens de filmes em que "mortos-vivos" estão andando por aí aterrorizando a vida de alguns. Quando Paulo escreveu aos Efésios ele diz em Ef 2.1: *Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados*. Isto aqui é uma referência a todo ser humano. Na verdade ele estava se referindo àqueles crentes da igreja de Éfeso, dizendo “vocês estavam mortos”, ou seja, eles viveram uma experiência onde saíram da morte

para a vida. Esta experiência de condição de mortos é algo comum a todo ser humano. Estas pessoas têm a vida biológica normal, elas comem, bebem, o coração bate, elas respiram. Os médicos certamente vão dizer: "Está vivo." Mas vejam:

Cidadãos comuns que podem ser moralistas ou podem ser religiosos, estão mortos. Algumas pessoas cheias de vitalidade, carismáticas, têm personalidades marcantes, uma inteligência fantástica, mas desta perspectiva estão mortas. Quando Paulo diz morto, não fala da sua capacidade mental, intelectual, emocional, física. Fala sim, da sua condição de morto em relação a Deus, por estar absolutamente incapaz de se relacionar com Deus. Está vivo, mas diante de Deus não representa vida, não tem capacidade de se relacionar com Ele.

DE VOLTA ÀS ORIGENS: Gn 2.16-17; Gn 3.4-8; Ez 18.20; Rm 3.22-23.

Em Gn 2.16 Deus disse claramente a eles: "Não comam da árvore do conhecimento do bem e do mal porque no dia em que dela comer certamente você morrerá." Havia uma mensagem clara de Deus quando criou o homem e o colocou naquele jardim. Uma série de coisas que ele podia comer e uma coisa que ele não podia comer. Por que é que Deus foi deixar lá uma coisa que não podia comer? Se você está fazendo regime é aconselhável que a sua esposa não deixe sorvete de chocolate muito exposto. Por que é que Deus colocou aquela árvore lá se não podia? É porque era a maneira de instituir que íamos ter a liberdade. Se não tivéssemos chance de desobedecer nós estávamos limitados, sem liberdade, sem escolha, mas Deus declarou: "Você vai ter escolha. O caminho é esse, mas você vai ter inclusive a escolha de não seguir este caminho." A Palavra foi clara: "No dia em que comer morrerá." Ela não estava se referindo a uma morte física que iria acontecer posteriormente. Esta é uma típica maneira hebraica de falar "morrendo morrerás". Não está se referindo a dois tipos de morte: morrer espiritualmente e morrer fisicamente. Não, isto é típico de um judeu, é hebraísmo puro. "Morrendo morrerás" traduz-se: Certamente morrerá naquele dia e isto significa inabilidade de se relacionar com Deus. É interessante que depois deles desobedecerem comendo do fruto, eles perceberam que estavam nus. Eles sentiram vergonha, tiveram culpa, esconderam-se de Deus e logo começaram a acusar um ao outro. Eles tinham incorporado a ideia da morte espiritual. O profeta Ezequiel disse: "Aquele que pecar é que morrerá." O apóstolo Paulo vai nos dizer em Rm 3.22-23: *justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus. Estão separados. A maneira como as Escrituras olham para*

toda a raça humana é: Está todo mundo morto, separado de Deus, destituído.

Não raras vezes tenho a oportunidade de receber alguém para conversar comigo sobre seus problemas. Com as pessoas que ainda não encontraram o Senhor Jesus Cristo, estes são momentos privilegiados no ministério. E é comum ouvir a pessoa descrever o seu problema e na maior parte das vezes é problema importante e sério. Tenho a alegria em certos momentos de poder dizer assim: "Sabe, você veio aqui para tratar de um problema, mas o problema maior é que Deus não se relaciona com você. Você está separado de Deus e grande parte do que você está provando na sua vida é justamente por causa desta separação, desta restrição, dessa morte em que você vive."

O homem comum está morto e Deus, por uma graça comum, mantém seu pulso, mantém o sol brilhando e permite que várias pessoas estejam vivendo hoje na face da Terra (mais de 6 bilhões de pessoas). Estão vivas sim, mas mortas espiritualmente. Por isso é que estou chamando de mortos vivos. Assim, naturalmente, o homem no seu estado bruto, está espiritualmente morto e incapaz de viver a verdadeira espiritualidade; isto é, uma vida de relacionamento com Deus. Ele pode viver uma espiritualidade humana, demoníaca, mas a verdadeira espiritualidade, não! Isto porque ele está morto diante de Deus, separado de Deus. Assim eu gostaria de descrever três aspectos desta morte espiritual.

1º Aspecto – Os mortos vivem dentro dos moldes da sociedade mundana Ef 2.2; 1Jo 5.19; Gl 1.4; 2Co 4.4; Jo 1.10; Jo 15.18; Rm 12.2

Dependendo da tradução encontramos maneiras diferentes de dizer, mas eu gosto da NVI que diz (Ef 2.2): *nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência.* Vejam: Os mortos costumavam viver... São mortos vivos. E na vida que eles levam, mortos espiritualmente, eles estavam andando conforme a ordem deste mundo. Esta expressão "ordem do mundo" é a soma de duas palavras gregas: a primeira delas "Aion", a segunda "Kosmos". A palavra "Aion" fala de tempo e ela contempla a descrição do tempo, desde o eterno para o passado até eterno no futuro. Mas ela também se refere a tempos específicos e no caso aqui, é esse tempo que vivemos agora, da existência da sociedade humana. Da mesma maneira a palavra "kosmos" tem um sentido amplo para descrever desde o universo criado até um pequeno mundo, que é um sistema da atual época. Então eu diria que "Aion e "Kosmos" têm uma interseção que descreve a sociedade

humana destes dias. E esta sociedade humana, o “Kosmos”, é a sociedade que todo ser humano está inserido, e ela não é neutra, ela tem sua agenda, tem seu estilo, suas propostas. Ela diz quais são os costumes, o jeito de fazer isto e aquilo. Esta sociedade humana, mundana, está debaixo do poder de satanás, e é bom sabermos que ele é o príncipe, é o deus desta era, deste tempo e deste espaço. Além disso, este mundo não gosta de reconhecer a Deus. Foi Jesus quem disse, conforme Jo 1.10: *Aquele que é a Palavra estava no mundo e o mundo foi feito por intermédio DELE, mas o mundo não o reconheceu.* Em Jo 15.18 Ele diz: *Se o mundo os odeia tenham em mente que antes odiou a mim.* Então não existe neste mundo uma predisposição para Deus, o mundo está morto, rebelde, fechado para Deus. É lógico que isto vai se manifestar no dia-dia da nossa sociedade. Algumas vezes eu ligo minha televisão e não sei por que razão, certamente não por escolha da minha esposa, mas cai no “Big Brother”. Então naturalmente no pouco tempo que vejo aquilo, e mais pelo que leio, estão passando os valores, os princípios, a proposta desta sociedade mundana desta era. Nós começamos o ano com grandes tragédias, uma das quais no Rio de Janeiro. Algumas cidades afetadas, não me lembro o número de mortos e milhares de pessoas desabrigadas. O governo federal separou 780 milhões de reais para destinar ajuda a todas aquelas famílias que sofreram no Rio de Janeiro com as chuvas. Mas antes disso tinha separado para a reconstrução do Maracanã, um bilhão de reais, isto somente para um dos Estádios a ser reformado para um evento esportivo [a Copa do Mundo]. Senhores, esta inversão de valores é diabólica. Para pessoas tão sofridas receber 780 milhões, enquanto para um evento esportivo receber uma dotação de 1 bilhão de reais, para um só dos tantos estádios. De acordo com o mundo os valores são outros. E a injustiça e a mentira da nossa sociedade? E o estilo de vida? Paulo vai dizer: “não se molde de acordo com o padrão deste mundo, desta época”. Mas toda hora a moda vem aí nos dizendo qual é o tamanho do decote, quanto acima do joelho é o vestido. E o que se busca com isto? É a sua santidade? É a minha santidade? Ou é a sensualidade? Este é um jogo deste mundo. Alguém pode dizer: “é lógico, a gente tem que andar na moda! Tem que estar assim.” Ele vai estar de acordo com este “Aion” e com este “Kosmos”, isto é típico da sociedade morta. O que o mundo fala sobre o amor? Você vai ouvir nas músicas, vai ver nos cinemas: “Faça assim, é outro tempo.” É nada! É o mesmo tempo, ele só muda de vez em quando, um pouquinho, para você pensar que é coisa nova. Mas é o mesmo esquema! O morto está vivendo de acordo com a sociedade humana e com este tempo. O que vale é o prazer, e aí se justifica esta vida hedonista.

Viver em conformidade com este mundo é um sinal de morte espiritual, de estar à parte de Deus; e a sociedade humana toda está neste esquema.

2º Aspecto – Os mortos vivem subjugados pelo poder rebelde: 1Jo 5.19; Ef 2.2; Cl 1.13-14

Além de estarmos numa sociedade humana corrompida, que não tem os valores e princípios de Deus, há também o fato de que os mortos da sociedade humana vivem subjugados pelo poder rebelde. Já mencionei antes que o mundo inteiro jaz debaixo do poder do maligno. O mundo é um entrave, um ambiente rebelde. Deus, na Sua soberania e controle, deu limites e permite o tempo que Ele quiser, que haja esse movimento rebelde, esta aparente vitória do mundo “Aion”, à parte Dele. Mas não pensem que este mundo seja certo. Observe o que Paulo diz em Ef 2.2: *nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência.* Há um príncipe, uma autoridade do ar, e por trás deste mundo físico que você e eu podemos enxergar existe um comando espiritual. As coisas não estão acontecendo por acaso. Existe uma coordenação, este mundo tem o seu líder que exerce o seu poder, a sua autoridade. Ainda que todas as pessoas estejam aqui nesta condição, eu diria que existem maneiras diferentes de se relacionar com esta liderança satânica:

- A primeira maneira de satanás fazer isto é na “simples condução”. Lembro-me de anos atrás, com minha família, quando viajamos para o Mato Grosso. Meus filhos e eu mais um amigo e seus filhos, entramos numa certa altura do rio Araguaia com algumas boias e deixamos a água nos levar por quilômetros. Deixaram-nos naquele local do rio e foram nos buscar mais à frente. Isto é bem próximo às cabeceiras do Araguaia onde dá para fazer isto. Fomos descendo e nos deliciando naquele lugar quente, com aquela água fresca, e o meu amigo disse: “Quando nos aproximarmos daquela curva todos procuremos ocupar o lado esquerdo, vamos encontrar um raso e vamos colocar os pés no chão e sair ali.” E eu perguntei porque e ele disse: “Você vai ver depois.” Foi o que fizemos. Aproximando do lugar que ele falou todos fomos do lado esquerdo e a água já estava bem rasa naquele momento e colocamos o pés no chão e saímos. Um pouco mais à frente, a cerca de 100 metros havia uma cachoeira. Toda vez que eu me lembro daquele rio, eu falo: “Esta é a situação da maior parte dos crentes. Está gostoso, você vai andando pra lá e pra cá, você não tem liberdade, é o rio que leva você; e você diz que é livre.” A sociedade humana está neste rio e não sai dele. Está sendo levado, não sabe da cachoeira que tem lá na frente. Está

simplesmente sendo arrastado. A grande maioria da raça humana está nesta condição. Está se divertindo com dinheiro, com a vida profissional, com os amores, com a bebida, etc.. Mas está morto.

- Há uma segunda maneira de se relacionar com seus súditos em que satanás age através da opressão. É quando ele resolve não deixar você simplesmente no rio, mas ele tem algum interesse em você. Então, com certa crueldade e toda sua habilidade, inteligência e poder, ele começa a assolar a vida daquela pessoa porque de alguma maneira ele tem interesse em ter manifestações especiais através daquela pessoa. No ano passado alguns dos nossos irmãos sofreram isso. Neste ano algumas pessoas recém convertidas sofreram com isso. Algumas noites de semanas inteiras sem dormir por causa do diabo perturbando e não deixando dormir. Então há ocasiões que de fato o diabo deixa esta estratégia de “vai no rio tranquilo” e começa a perturbar de uma maneira cruel. Eu diria que esta relação de opressão tem um grande potencial, dada a não equivalência das forças envolvidas. O indivíduo cede à pressão satânica e é totalmente subjugado, dominado e usado. Então podemos conversar com pessoas que quem fala não é ela; a voz não é a dela; a inteligência não é a dela. É porque ela foi anulada de tal maneira na sua personalidade, nas suas capacidades e vive escravizada ali. Mas entenda que, ainda que a possamos dividir para a nossa compreensão, o estado de todo ser humano como oprimido, possuído ou conduzido, a verdade é que isso descreve o estado de todo ser humano. A questão é que ele está morto. A sua relação com satanás pode ser mais intensa ou menos intensa, mas ele está morto! Não vai fazer diferença aqui qual é a doença que ele tem ou como ela se manifesta... Ele está morto! Quando Paulo fala da nossa libertação que temos em Cristo, ele diz em Cl 1 13-14: *Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados.* Antes, na condição de morto, o estado é de dominado pelas trevas, por satanás. Todo mundo está ou estava morto! O que é isso? Vivemos de acordo com os padrões do mundo, vivemos dominados por satanás.

3º Aspecto – Os mortos vivem conforme sua própria inclinação pecaminosa Ef 2.3; Mc 7.21-23; Tg 1.13-15

Em Ef 2.3 diz: *Outrora todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira.* Lembro-me anos atrás quando um amigo foi assaltado dentro de casa. Avaliando e tentando descobrir o que aconteceu, chegaram à simples conclusão de que a empregada foi cúmplice dos bandidos que entraram na

casa. Uma casa com tantos recursos de segurança e eles foram roubados. A polícia disse o seguinte: "Quando tem um cúmplice dentro da casa é inevitável o assalto." Portanto, a questão não é só o mundo lá fora, não é só satanás no controle do mundo. Há um problema dentro de você, diz o apóstolo Paulo. A sua vontade, os seus desejos, os seus pensamentos o levam de fato a viver fora dos padrões de Deus. O nosso coração é pecaminoso. Então satanás e o mundo têm uma vítima que é você e eu. E eu diria que mais do que uma vítima, tem um cúmplice. Isso esvazia a ideia de sermos vítimas e faz de nós seus verdadeiros cúmplices. Quando ele fala “a carne”, ainda que inclua este corpo mortal, de forma alguma ela está restrita a isto. O Senhor Jesus disse o seguinte em Mc 7.21: *Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios.* Observe que é do coração do homem que vêm essas coisas. Começa com maus pensamentos, mas vai para a prática do corpo. E não fica somente no corpo, no roubar; ele diz no versículo seguinte: *as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez.* Então a carne não se manifesta somente neste aspecto físico. Quando você manipula a verdade isto é inerente ao seu coração pecaminoso, cúmplice de satanás e do mundo. Ainda que exista aquele resíduo da imagem e semelhança de Deus com a qual todo homem foi criado, existe também dentro de nós um coração corrompido. Se por um lado ele pode amar a justiça, principalmente quando é em seu favor, também ama a injustiça quando ela aparentemente é a seu favor. Ele gosta da fidelidade. Teoricamente fidelidade é fantástico, mas quando está buscando seus prazeres, fidelidade não é importante. Ele diz "Eu posso ficar assistindo isto aqui na internet, minha esposa está dormindo." Ou: "Eu acho interessante respeitar as pessoas no trânsito, mas estou com pressa, preciso fazer algumas coisas agora." Um morto vive esta realidade que é natural a ele. Algumas vezes eu ouvi a bobagem de quem não sabe nada sobre índios dizendo que eles são puros e quem leva a impureza para os índios são os brancos. Posso afirmar que não, quanto à moral. Eu já tive oportunidade de ministrar a umas duas ou três dezenas de diferentes nações indígenas e nenhum deles defendeu que sua nação fosse pura; pelo contrário. Por que eles são assim? Porque todo ser humano é assim. Está debaixo do poder satânico, dentro do sistema e vivendo de acordo com a sua carne. Somos cúmplices desse jogo. É isto que caracteriza a morte espiritual.

CONCLUSÃO: Ef 2.3; Ef 2.1-3

Então isto nos leva à pergunta: "O que isto faz de todos nós?" E eu quero lhes dizer que não vou apresentar

nenhuma solução para isso, mas vou lhes dar o caminho para trabalharem com Deus e com a Sua Palavra. Porque enquanto não se viver a experiência necessária, é impossível viver o que é a verdadeira espiritualidade. Em Ef 2.3 Paulo vai dizer, depois de descrever estas três formas de relação com a morte: *...Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira.* Ou numa tradução mais literal: *...éramos por natureza filhos da ira.* Todo ser humano, no seu estado natural, é digno da ira, da indignação, do castigo, da punição de Deus, por estar de fato, à parte de Deus [e cúmplice de satanás]. Esta é a condição natural de todo ser humano. O que o indivíduo nestas condições pode fazer?

Imagine que seu filho é um exímio nadador e ele diz: "Quero atravessar o Amazonas a nado." Você providencia um barco. Seu filho treina durante vários meses ou ano. Chega a ocasião em que vocês vão para o Amazonas e ele entra dentro d'água e você vai com o barco. Dentro do barco você tem água e alimento para ele, e você vai acompanhá-lo numa certa distância. Numa certa altura do trajeto ele lhe diz: "Pai, estou com câimbra!" Você diz: "Filho, dê uma paradinha, relaxa, tente fazer alongamento na perna. Está melhor? Continua." E ele continua a nadar e dali a pouco ele fala: "Pai! Estou com câimbra de novo!" E você diz: "Vamos lá filho... relaxa, alonga." E ele faz aquilo dentro d'água. Não pode sair da água. E aí ele continua nadando e daqui a pouco ele fala: "Pai, mais câimbra na perna e dor no braço, mais câimbra." E você: "Vamos lá filho!" E daí você vê seu filho afundando na água e umas bolhinhas e você de cima do barco olhando para aquilo, o que você faz? Não adianta gritar, ele não ouve. Se alguém que está em cima do barco fizer alguma coisa, tudo bem, senão, não tem saída. Os mortos espirituais são assim. Eles não conseguem ouvir, nem tão pouco avaliar, nem tão pouco entender, nem tão pouco decidir. Eles estão mortos! Mortos não respondem! Mortos não refletem! Eles só estão indo para receber a sua dose de ira e castigo de Deus. Diante disso o que é que podemos fazer? Falarei sobre isso na próxima mensagem, mas gostaria de já preparar o coração de vocês com três tarefinhas:

1º - Ler Romanos capítulos 1 a 3, onde Paulo vai falar com muito mais amplitude e propriedade sobre o estado do homem com Deus.

2º - Orar pedindo a Deus que o esclareça de sua real situação com Ele: "Senhor, me mostra qual é a minha situação. Tem a ver com esta mensagem de hoje?"

3º - Responder a pergunta "Qual a solução?", depois de ler Romanos capítulos 4 a 6 e pedindo a Deus que o esclareça. Assim quero que você tenha sua própria experiência com Deus.

Então vemos que da sociedade humana não pode brotar verdadeira espiritualidade. É muita espiritualidade, mas absolutamente falsa, típica de mortos espirituais, isto é, sem a capacidade de um relacionamento com Deus. O apóstolo começa o capítulo dizendo: "você estavam mortos"... Há uma solução que não vem de quem está dentro do rio. Há uma solução que vem de fora. E este é o nosso próximo tema. Imagino que estou deixando alguns de vocês mais incomodado do que quando iniciaram esta leitura. Quero lhes dizer que era este o meu objetivo. Não quero que você se sinta confortável no rio em que você está. Faça essa tarefa e vamos nos encontrar na próxima mensagem.

Vamos orar: Pai Celestial! Quero Te agradecer pelo tempo que refletimos na Tua Palavra para entendermos o que é a espiritualidade verdadeira. Vem Senhor bondoso, nos abençoar. Aqueles que já foram vivificados ou aqueles que ainda estão mortos que possam entender não somente seu estado passado ou ainda presente, mas que possam desfrutar alegremente da solução que vem de Ti e se alegrar agradecendo pelo que o Senhor já fez por nós.

Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus. Amém.